



RESULTADOS E DESEMPENHO EM 2016

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ milhões) ⁽¹⁾	31/12/2016	31/12/2015	Varição ⁽¹⁾	Varição %
Receita Bruta	7.950,3	9.631,8	-1.681,5	-17,5%
Receita Líquida	4.755,0	5.613,8	-858,8	-15,3%
Margem Operacional Líquida	1.323,0	1.488,3	-165,3	-11,1%
EBITDA	770,6	831,4	-60,8	-7,3%
Margem EBITDA	16,2%	14,8%	1,4 p.p.	9,5%
Lucro Líquido	351,7	371,2	-19,5	-5,3%
Dívida Líquida	1.670,5	1.939,3	-268,8	-13,9%
Investimentos	383,4	341,6	41,8	12,2%

Outros Resultados	dez/16	dez/15	Varição	Varição %
Volume de fornecimento (GWh)	11.370,7	12.537,3	-1.166,6	-9,3%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	15.737,9	16.087,4	-349,5	-2,2%
Clientes (milhares)	2.549	2.503	46	1,8%
DEC anualizado (horas)	8,24	8,50	-0,26	-3,1%
FEC anualizado (interrupções)	4,59	4,70	-0,11	-2,3%
Perdas de Distribuição (%) ⁽²⁾	8,79%	6,95%	1,8 p.p.	26,5%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAA-	brAA+	-	-

⁽¹⁾ Em milhões de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida.

⁽²⁾ Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde setembro/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em dezembro/16 da Elektro Redes seria de 10,34% (8,79% em 2015) – ver item 12.2. – Perdas de Distribuição.

DESTAQUES

- Em 2016, a Elektro Redes reduziu em 13,9% o seu endividamento líquido a partir de uma gestão prudente de caixa, e realizou investimentos voltados à expansão e modernização, que melhoraram os indicadores operacionais de DEC e FEC, registrando os melhores índices de sua história. Esses resultados, mesmo em um ano de cenário econômico adverso, mostram o comprometimento de uma empresa focada em gestão operacional e financeira eficiente.
- Em 2016, a Elektro Redes foi eleita pela 10ª vez como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica da Região Sudeste do País e também eleita pela 11ª vez a Melhor em Gestão Operacional no Brasil pelo Prêmio Abradee.
- Pelo segundo ano consecutivo, a Elektro Redes foi consagrada a Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina e, pela 4ª vez consecutiva, a Melhor Empresa para Trabalhar no País, ambas as premiações pela pesquisa *Great Place to Work*.
- Eleita como a Melhor Empresa do Setor de Energia pelo Guia Você S/A – As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, realizado em parceria com a FIA.
- Apesar do cenário de restrição de crédito no Brasil em 2016, a Elektro Redes manteve amplo acesso ao mercado financeiro e índices adequados de liquidez: a Companhia contou com a liberação da primeira parcela do financiamento junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI) –

com o crédito dos recursos em 1º de julho, no valor de R\$ 180,2 milhões, a um custo final de 76,5% do CDI – e também com a liberação de R\$ 104,8 milhões de recursos do contrato junto ao BNDES para financiamento do seu programa de CAPEX 2015-2016.

- Como consequência desta gestão financeira prudente, a Elektro Redes continua apresentando o melhor *rating* possível que uma empresa regulada poderia ter na escala de crédito nacional, brAA-, que foi revisado em decorrência dos rebaixamentos do crédito soberano do Brasil, pela S&P.

SUMÁRIO

1. A ELEKTRO REDES E O MERCADO DE CAPITAIS	4
2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES	4
3. AMBIENTE ECONÔMICO	4
4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO	5
4.1. Revisão Tarifária Extraordinária – março de 2015	5
4.2. Quarto Ciclo de Revisão Tarifária – agosto de 2015	6
4.3. Reajuste Tarifário	6
4.4. Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)	6
4.5. Bandeiras Tarifárias	7
4.6. Sobrecontratação de energia	7
5. DESEMPENHO COMERCIAL	9
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição	9
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia	12
5.3. Contratos de Compra de Energia	12
6. RESULTADOS	13
6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	14
7. ESTRUTURA DE CAPITAL	15
7.1. <i>Covenants</i> Financeiros	16
8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	17
9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	17
10. FLUXO DE CAIXA	18
11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO	19
12. DESEMPENHO OPERACIONAL	20
12.1. DEC e FEC	20
12.2. Perda de Distribuição	20
13. RECONHECIMENTOS	21

1. A ELEKTRO REDES E O MERCADO DE CAPITAIS

A **Elektro Redes S.A.**, nova denominação social da Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro Redes” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

A partir de 1º de setembro de 2016, a denominação social da Companhia mudou de Elektro Eletricidade e Serviços S.A. para Elektro Redes S.A. e o controlador direto, anteriormente denominado Iberdrola Brasil S.A., também teve sua denominação alterada para Elektro Redes Holding S.A.. Essas mudanças não envolvem qualquer alteração no controle acionário das Companhias e não altera os códigos de negociação das ações da Elektro Redes S.A., nem tampouco o nome pelo qual as ações são negociadas no pregão da BM&FBovespa. Permanecem os códigos EKTR3 para as ações ordinárias e EKTR4 para as ações preferenciais.

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Elektro Redes era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/12/2016						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Elektro Holding S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
Total	91.880.972	100,00%	101.878.293	100,00%	193.759.265	100,00%
Participação sobre o total de Ações		47,42%		52,58%		100,00%

A política atualmente praticada pela Elektro Redes para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível¹) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1º da Lei 6.404/76.

2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro Redes mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* ri.elektro.com.br, pelo endereço eletrônico ri@elektro.com.br ou pelo telefone (19) 2122-1487.

3. AMBIENTE ECONÔMICO

O ano de 2016 foi bastante desafiador para a economia brasileira, que viveu períodos de volatilidade, com mudanças políticas significativas. Pela primeira vez desde a crise de 1929, o país apresentou, por dois anos consecutivos, retração do Produto Interno Bruto (PIB), com queda na atividade industrial de 8,3% e 6,6% em 2015 e 2016, respectivamente. Consequência da prolongada redução da atividade econômica nacional, a taxa média de desemprego fechou o ano em 11,5%, 3,0 pontos percentuais acima do apurado em 2015 e a menor taxa da série histórica desde 2012.

Em agosto, foi concluído o processo de impeachment na presidência da República, portanto, assumindo um novo governo e equipe econômica, que vêm propondo medidas de maior austeridade como forma de estimular a retomada do crescimento econômico. Em decorrência dessa nova conjuntura, vem sendo

¹ Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33 (R1), são reconhecidos diretamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

observado um impacto positivo na perspectiva de risco país e no índice de confiança do empresariado industrial, acompanhado da melhora de alguns indicadores econômicos ao final de 2016.

Essa melhora refletiu na taxa de câmbio: a moeda brasileira fechou 2016 em R\$ 3,2591/US\$, com valorização de 16,54% frente ao dólar norte-americano de 2015, cotado a R\$ 3,9048/US\$.

O Comitê de Política Monetária (Copom) definiu três reduções consecutivas da taxa básica de juros (SELIC), resultando em uma queda de 1,25 ponto percentual – saindo de 14,25% a.a. em outubro para 13,0% a.a. em janeiro de 2017. O Conselho Monetário Nacional (CMN) manteve a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), principal indexador de empréstimos do BNDES, em 7,5% ao ano (fixada até março de 2017).

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) reduziu 3,35 pontos percentuais se comparado ao mesmo período de 2015, fechando em 7,19% a.a. em 2016. Com relação ao Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o indicador apresentou inflação de 6,29% a.a. em 2016, redução de 4,38 pontos percentuais sobre o mesmo período de 2015 e abaixo de 6,5% fixado como teto da meta de inflação para 2016.

Com relação ao comércio exterior brasileiro, segundo apuração do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), o saldo acumulado da Balança Comercial em dezembro de 2016 foi um superávit de US\$ 47,7 bilhões, ultrapassando em US\$ 28,0 bilhões o resultado de 2015, recorde para o período. Este resultado deve-se à redução do volume de importações no período, em função do menor nível de atividade econômica; as importações somaram US\$ 137,6 bilhões, redução de 19,77% em relação a 2015 (US\$ 171,5 bilhões). Já as exportações somaram US\$ 185,2 bilhões, 3,09 pontos percentuais abaixo do apurado em 2015 (US\$ 191,1 bilhões).

De acordo com os últimos dados divulgados pelo IBGE, no terceiro trimestre acumulado de 2016, o PIB do País recuou 4,0% quando comparado ao mesmo período de 2015, resultado, principalmente, da queda da produção industrial e retração do investimento em setores como construção civil, infraestrutura, automobilístico e linha branca.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro Redes apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	2016	2015	Variação
PIB (Produto Interno Bruto) ⁽¹⁾	-4,4%	-2,4%	-2,0%
Taxa de Câmbio R\$/US\$ ⁽²⁾	3,2591	3,9048	-0,6457
Valorização / (desvalorização) cambial - Real em relação ao Dólar	16,54%	-47,01%	63,55 p.p.
IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)	7,19%	10,54%	-3,35 p.p.
IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)	6,29%	10,67%	-4,38 p.p.
CDI Médio (Certificado de Depósitos Interbancários)	14,00%	13,24%	0,76 p.p.
TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)	7,50%	6,38%	1,12 p.p.

(1) Taxa acumulada em quatro trimestres em comparação ao mesmo período do ano anterior (set/2015 a set/2016, último dado oficial divulgado pelo IBGE).

(2) Cotação no encerramento do período.

4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro Redes deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos ou Revisões Tarifárias Extraordinárias (RTE) a qualquer tempo, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas. A Revisão Tarifária tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, estimulando o aumento da eficiência e a qualidade do serviço prestado pela Distribuidora, assegurando uma tarifa justa para os consumidores, além de preservar a atratividade financeira para os investidores.

4.1. Revisão Tarifária Extraordinária – março de 2015

Diante da elevação dos custos com a compra de energia de Itaipu, dos preços realizados no 14º Leilão de Energia Existente e no 18º Leilão de Ajuste e do aumento da cota anual do encargo da Conta de

Desenvolvimento Energético (CDE), ocorridos em meados de 2014 até janeiro de 2015, a Elektro Redes solicitou ao regulador uma RTE, de forma a não ocasionar um descompasso expressivo em seu caixa. A RTE da Elektro Redes foi aplicada em 02 de março de 2015, por meio da Resolução nº 1.858 da ANEEL de 27 de fevereiro de 2015, com índice médio de aumento de 24,25% nas tarifas aplicadas aos seus consumidores.

4.2. Quarto Ciclo de Revisão Tarifária – agosto de 2015

A Quarta Revisão Tarifária da Elektro Redes foi concluída no dia 27 de agosto de 2015, homologada pela Resolução nº 1.944 da ANEEL de 25 de agosto de 2015, utilizando as metodologias aprovadas pela ANEEL: elevação do Custo de Capital – WACC (*Weighted Average Capital Cost* ou Custo Médio Ponderado de Capital) líquido de impostos de 7,50% (no 3º Ciclo de Revisões Tarifárias) para 8,09%, o que representou um ajuste na remuneração do capital; Custos Operacionais; Perdas Técnicas e Não Técnicas de Energia; Fator X (índice que transfere parte dos ganhos de eficiência das distribuidoras com os consumidores); Outras Receitas e Receitas Irrecuperáveis, desta forma, a Revisão Tarifária resultou em uma elevação média nas tarifas de 4,20%, estabelecida pela recomposição dos custos não gerenciáveis (Parcela A) e pela revisão dos custos gerenciáveis (Parcela B).

Conforme modelo regulatório vigente, o resultado do 4º Ciclo de Revisão Tarifária contemplou o repasse ao consumidor dos ganhos de eficiência obtidos no ciclo tarifário anterior. Isto representa uma redução na margem operacional da Distribuidora, no início de cada novo ciclo tarifário, que é compensada ao longo dos anos subsequentes, considerando novos ganhos de mercado e eficiências a serem obtidas pela Companhia.

4.3. Reajuste Tarifário

Em 27 de agosto de 2016 ocorreu o Reajuste Tarifário Anual da Elektro Redes, homologado pela Resolução nº 2.125 de 23 de agosto de 2016. Neste reajuste foram atualizados os custos não gerenciáveis da distribuidora (Parcela A), repassados em sua totalidade para a tarifa dos consumidores. Nesse sentido, a redução de alguns componentes, como o preço da tarifa de energia de Itaipu, aliada à redução do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE (vide item 4.4 – Conta de Desenvolvimento Energético), culminou em uma redução média das tarifas aos consumidores de 13,40%. Ressalta-se que a parcela que remunerou os custos gerenciados pela distribuidora (Parcela B), obteve reajuste positivo devido à atualização pela inflação registrada no período (IGP-M), descontada do Fator X. Assim, a redução nas tarifas praticadas não afeta a Margem Operacional da Companhia uma vez que se trata, principalmente, de Valores na Parcela A e Outros Itens Financeiros cujo impacto é neutro no resultado da Companhia.

4.4. Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

A CDE é uma conta cuja arrecadação é utilizada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por fontes alternativas, a universalização da energia elétrica no país e também suportar os subsídios tarifários destinados a cobrir descontos concedidos na tarifa pelas distribuidoras de Energia Elétrica a determinadas classes de clientes, além de outros custos. O mecanismo de recomposição do fundo é realizado por meio de cotas mensais homologadas pela ANEEL e recolhidas ao fundo operacionalizado pelas Centrais Elétricas Brasileiras – Eletrobras, sendo que este encargo é repassado aos consumidores por meio das tarifas, tendo efeito nulo no resultado. O ressarcimento às distribuidoras relativo aos subsídios tarifários ocorre através de repasses operacionalizados pela Eletrobras.

No que tange aos recolhimentos mensais das cotas de CDE, houve no ano de 2015 um descasamento de caixa, pois a Elektro Redes vinha recolhendo integralmente sua cota mensal, e em contrapartida não recebeu do fundo a integralidade dos repasses dos valores de subsídios. Assim, em 06 de agosto de 2015, a Companhia obteve ordem liminar, atualmente já confirmada por decisão de Segunda Instância, permitindo que fossem deduzidos dos pagamentos mensais os valores já vencidos e não repassados pelo fundo, que no ano de 2016 totalizaram R\$ 237,9 milhões (R\$ 211,4 milhões em 2015). Por se tratar de ordem ainda sujeita a recurso, a Companhia apresenta os saldos a receber e a pagar segregados em seu balanço patrimonial, exceto para o período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, para os quais obteve recibo de quitação no montante de R\$ 230,7 milhões.

Ainda em relação aos recolhimentos da CDE, vem-se observando, desde 2015, o surgimento de liminares questionando em Juízo o pagamento de alguns itens que compõem esse encargo, bem como a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, o que levou a ANEEL a fixar novas tarifas para os clientes que ingressaram com as liminares, a fim de dar cumprimento à ordem judicial. Em dezembro de 2015, como

o impacto na arrecadação do encargo não havia recebido a correspondente diminuição na cota de aportes de cada distribuidora para a CDE e para evitar um desequilíbrio financeiro para o setor de distribuição, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) ingressou em Juízo e obteve a permissão para deduzir do saldo a pagar de CDE os montantes mensais que deixaram de ser faturados devido à liminar movida naquele ano pela Associação Brasileira de Consumidores de Energia (ABRACE). Dada a recorrência de liminares desta natureza em 2016, a ANEEL emitiu em 14 de junho o Despacho nº 1.576, que normatiza o tratamento a ser dado pelas distribuidoras no caso de surgirem novas liminares questionando os valores de CDE cobrados nas tarifas. Assim, nesses casos, será autorizada automaticamente a dedução dos montantes a serem recolhidos para a CDE dos valores não arrecadados devido às liminares obtidas por esses clientes, respeitando a neutralidade tarifária. Para a Elektro Redes, o montante total deduzido do saldo a pagar em 2016, relativo a essas liminares, foi de R\$ 30,8 milhões.

4.5. Bandeiras Tarifárias

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados mensalmente pela ANEEL através de despachos, tendo entrado o sistema em vigor a partir de janeiro de 2015.

O mecanismo das Bandeiras Tarifárias tem como finalidade indicar ao consumidor se a energia terá um custo mais elevado, em função das condições de geração de energia elétrica, e, de maneira complementar à Revisão Tarifária Extraordinária, visa preservar o equilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras, cobrindo custos adicionais de geração térmica, Encargo de Serviços de Sistema – ESS, risco hidrológico e os custos com compra de energia no mercado de curto prazo devido à exposição involuntária das distribuidoras. As variações de custos remanescentes, não cobertos pelo mecanismo das Bandeiras Tarifárias, são registradas como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros para inclusão no próximo processo de Reajuste ou Revisão Tarifária. Do mesmo modo, receitas provenientes de Bandeira Tarifária superiores às necessidades da Companhia são registradas como Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros para devolução no próximo Reajuste Tarifário ou Revisão Tarifária, tendo a neutralidade assegurada no resultado da Companhia.

Ao longo de todo o ano de 2015 vigorou a bandeira vermelha. Por meio da Resolução Homologatória nº 2.016, de 26 de janeiro de 2016 a ANEEL estabeleceu uma nova faixa de Bandeira Tarifária, resultando em quatro patamares de bandeira: vermelha – patamar 2 (cujo acréscimo na tarifa de energia é de R\$45/MWh), vermelha – patamar 1 (com acréscimo de R\$30/MWh), amarela (com acréscimo de R\$15/MWh) e verde (sem acréscimo na tarifa de energia). Em janeiro de 2016 foi aplicada a bandeira vermelha – patamar 2, em fevereiro a bandeira vermelha – patamar 1 e em março a bandeira amarela. A partir de abril de 2016, devido às condições hídricas mais favoráveis para a geração de energia, passou a vigorar a bandeira verde, o que se manteve até outubro de 2016. Em novembro, houve o acionamento da bandeira amarela e em dezembro a mesma retornou ao patamar verde. No ano de 2016, o montante de Bandeiras Tarifárias, recebido através do faturamento das contas de energia pela Elektro Redes foi de R\$ 134,7 milhões (R\$ 539,0 milhões em 2015).

4.6. Sobrecontratação de energia

De acordo com o Modelo Regulatório, as distribuidoras devem contratar antecipadamente 100% da energia elétrica necessária para fornecimento aos seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL. Tais leilões, com apoio da CCEE, ocorrem com antecedência mínima de cinco, três ou um ano. Conforme previsto na regulamentação do setor, em especial no Decreto nº 5.163/2004, se a energia contratada estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral às tarifas das variações de custo incorrido com a compra de energia excedente. Contudo, quando a distribuidora ultrapassar o referido limite e, sendo este ocasionado de forma voluntária, ficará exposta à variação entre o preço de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

A Elektro Redes sempre manteve seus níveis de contratação dentro dos limites regulamentares. Em 2016, entretanto, devido a uma conjunção de fatores externos alheios à gestão da Companhia, que afetaram de forma generalizada o setor de distribuição no país, dentre eles: (i) o impacto da queda no consumo de energia em decorrência do cenário econômico desfavorável, que na área de concessão da Elektro Redes foi de 2,2% no período; (ii) o efeito da realocação de cotas de energia; e (iii) a intensa migração de clientes na condição de especiais para o mercado livre, contribuíram para que a Companhia apresentasse uma situação de sobrecontratação de energia. Devido ao caráter sistêmico desse fenômeno, ao longo do ano de

2016 foram tomadas diversas medidas pelos órgãos competentes (ANEEL e Ministério de Minas e Energia), que endereçaram as principais questões, a fim de mitigar os impactos da sobrecontratação, conforme descrito a seguir.

A ANEEL, no final de 2014, com o objetivo de equalizar os custos da energia comprada pelas empresas distribuidoras de energia, propôs uma realocação das cotas de energia proveniente das geradoras que possuem um preço médio menor e que tiveram seus contratos de concessão prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013, alterando, a partir de janeiro de 2015, os montantes contratados de cada distribuidora. Entretanto, o montante recebido pela Elektro Redes foi maior do que a necessidade de compra da Companhia, fato este que contribuiu significativamente para um excesso de energia contratada em 2016. Com o intuito de evitar um desequilíbrio econômico-financeiro para as empresas do setor de distribuição, a ANEEL, através da Resolução Normativa nº 706 de 1º de abril de 2016, informou que o efeito desta realocação de cotas será considerado como involuntário, ou seja, terá a respectiva cobertura tarifária.

Em março de 2016, a ANEEL abriu a Audiência Pública nº 012, com o objetivo de obter subsídios para a definição de mecanismos de adequação dos níveis de contratação de energia via acordos bilaterais entre distribuidoras e geradores de energia, visando minimizar impactos da sobrecontratação. Essa audiência resultou na Resolução Normativa nº 711, de 19 de abril de 2016, que estabelece os critérios sobre os quais passou a ser permitida a realização de tais acordos. Eles podem envolver a redução temporária, total ou parcial da energia contratada, redução permanente, porém parcial do contrato, ou ainda a rescisão contratual. A Elektro Redes realizou acordos nos termos desta resolução não apenas para contratos de suprimento imediato, mas também para aqueles de suprimento futuro, com o propósito de diminuir os impactos da sobrecontratação.

Em julho de 2016, por meio da Resolução nº 727, a ANEEL implantou uma nova modalidade do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficit (MCSD) para contratos de energia nova entre distribuidoras e geradores, permitindo a realocação de energia entre esses agentes. Este mecanismo permite reduzir as sobras globais das distribuidoras. Foram realizados três processamentos do MCSD de Energia Nova em 2016: o primeiro em julho, o segundo em agosto, que em função da participação da usina Belo Monte permitiu que um volume maior de energia fosse realocado, e o terceiro em outubro, no qual foram incluídas as usinas que foram impedidas de participar dos processamentos anteriores por restrições operacionais da CCEE. A participação nestes MCSDs auxiliou na mitigação de parte da energia sobrecontratada da Elektro Redes para o ano de 2016. Além disso, como resultado da Audiência Pública nº 074/2016, será realizado até o fim de fevereiro de 2017 o reprocessamento dos dois primeiros MCSDs de Energia Nova realizados em 2016, para possibilitar a participação de geradores que não puderam fazê-lo à época por restrições operacionais da CCEE.

Outro aspecto relacionado ao tema são os baixos preços praticados no mercado livre de compra de energia comparativamente às tarifas praticadas no mercado regulado, o que gerou um aumento na migração de clientes especiais (com demanda contratada entre 0,5 e 3 MW) para o ambiente livre. Em 2016, dado o elevado volume destas migrações e seu impacto no portfólio das distribuidoras, o assunto ganhou relevância na agência, inclusive com a emissão, pela procuradoria geral, de parecer equiparando a condição dos clientes especiais a dos clientes livres. Foi então publicada a Resolução Normativa nº 726, que reconheceu este entendimento ao permitir a devolução de contratos posteriores a sua publicação como forma de mitigar o impacto da migração destes clientes, analogamente ao que já era praticado no caso dos clientes livres. Quanto ao impacto destas migrações em períodos anteriores à efetivação destas devoluções, será tratado pontualmente pela ANEEL dentro do processo tarifário de cada distribuidora.

Adicionalmente, em 02 de agosto de 2016, a ANEEL emitiu o Decreto nº 8.828 que desobriga as distribuidoras sobrecontratadas de penalidades caso não contratem energia para o montante de reposição dos contratos que estão para expirar.

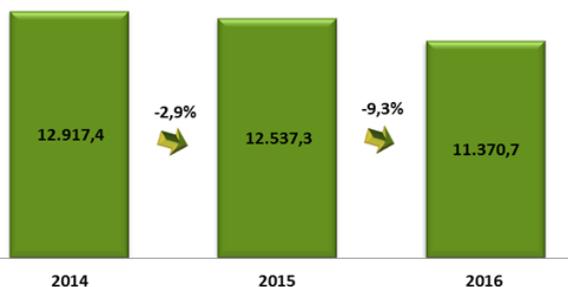
Por fim, em 28 de dezembro de 2016, foi recebido o Ofício nº 339, no qual a ANEEL permitiu às Distribuidoras declarar no primeiro MCSD Mensal de 2017 os montantes referentes a clientes potencialmente livres que migraram para o mercado livre após o processamento do último MCSD Mensal de 2016. Ainda segundo a ANEEL, o pedido de consideração desses mesmos montantes como sobrecontratação involuntária em 2016 será tratado conjuntamente ao pleito sobre migração dos consumidores especiais.

Dessa forma, a Elektro Redes fez uso de todas as ferramentas disponíveis para o gerenciamento do seu nível de sobrecontratação e logrou mitigar o impacto de sobrecontratação em seu resultado de 2016.

5. DESEMPENHO COMERCIAL

5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) (*)



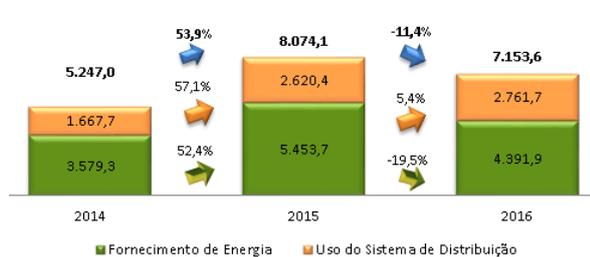
Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) (*)



Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) (*)



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	31/12/2016	31/12/2015	Var. %
Residencial	4.214,9	4.242,0	-0,6%
Industrial	2.567,7	3.492,9	-26,5%
Comercial	2.368,3	2.546,9	-7,0%
Rural	954,2	967,1	-1,3%
Poder Público	313,6	322,9	-2,9%
Iluminação Pública	482,5	476,2	1,3%
Serviços Públicos	469,4	489,4	-4,1%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	11.370,7	12.537,3	-9,3%

Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (Finais + Livres)	15.737,9	16.087,4	-2,2%
---	-----------------	-----------------	--------------

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	31/12/2016	31/12/2015	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	45.827,0	42.972,1	6,6%

Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	31/12/2016	31/12/2015	Var. %
Residencial	1.814,0	1.968,4	-7,8%
Industrial	1.026,3	1.488,7	-31,1%
Comercial	1.004,4	1.153,1	-12,9%
Rural	235,5	272,0	-13,4%
Poder Público	118,5	134,2	-11,7%
Iluminação Pública	115,1	133,4	-13,7%
Serviços Públicos	175,9	196,0	-10,2%
Receita não Faturada ⁽²⁾	(97,7)	107,9	-190,6%
Total de Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	4.391,9	5.453,7	-19,5%

Uso do Sistema de Distribuição	R\$ milhões		
	31/12/2016	31/12/2015	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	2.761,7	2.620,4	5,4%
Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	7.153,6	8.074,1	-11,4%

* Informações não revisadas pelos auditores independentes.

⁽¹⁾ A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

⁽²⁾ Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado. Resultados negativos representam variações na carga e na tarifa média de energia, em relação a dezembro do ano anterior.

O mercado de energia do país foi impactado negativamente pelo fraco desempenho da economia brasileira em 2016. Ao longo do ano, a Elektro Redes forneceu 11.370,7 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando uma redução no consumo de 9,3%, quando comparado ao ano de 2015 (12.537,3 GWh). Se analisarmos a área de concessão, considerando os clientes livres e cativos, a redução é amenizada para 2,2%.

O maior impacto deste cenário adverso da economia recai principalmente sobre a classe industrial, que em 2016 apresentou redução no consumo na área de concessão de 4,5%, inferior ao índice de produção industrial acumulada até dezembro de 2016, que apresentou decréscimo de 6,6%. Na Elektro Redes, esse impacto foi atenuado pela diversidade de sua área de concessão. Considerando apenas o mercado cativo, a queda é de 26,5%, resultado da intensa migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre devido à redução dos preços no Ambiente de Contratação Livre (ACL). É importante mencionar que essa migração entre classes não impacta a margem operacional da distribuidora, uma vez que esses clientes continuam a consumir a tarifa de fio (receita pelo uso do sistema de distribuição).

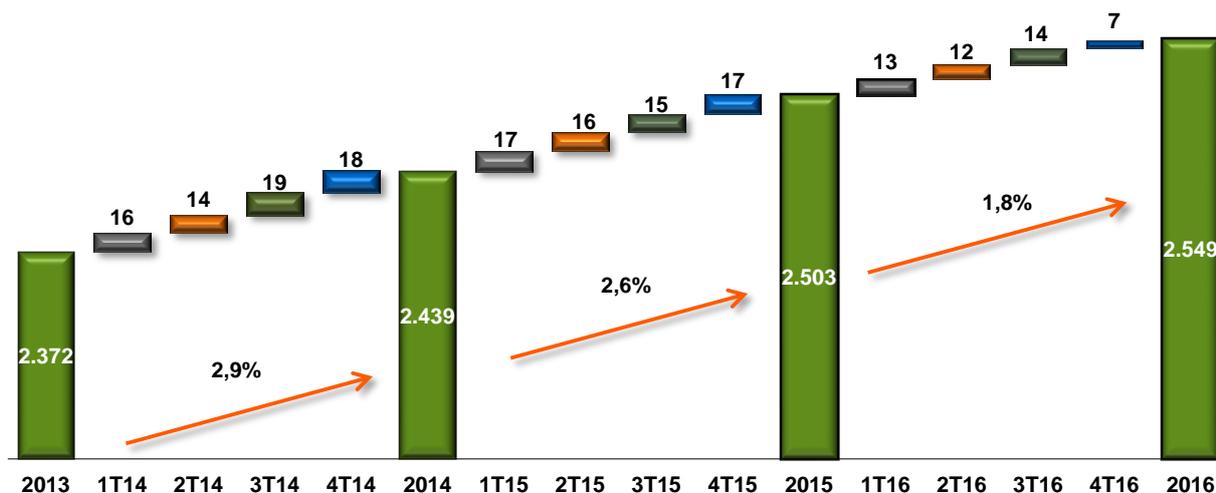
Assim como em outras classes de consumo, o desaquecimento da economia (com conseqüente restrição ao crédito e deterioração do mercado de trabalho e da renda) refletiu na redução do consumo da classe comercial de 7,0% no acumulado do ano, taxa amenizada quando considerados os consumos dos clientes cativos e livres, passando então a uma redução de 3,5% na área de concessão. O desempenho desta classe acompanha o desaquecimento da atividade do setor varejista, cujo volume de vendas apresentou uma queda de 8,8% no acumulado até novembro de 2016, segundo IBGE.

A classe residencial apresentou ligeira redução de 0,6% no consumo acumulado do ano quando comparado ao mesmo período de 2015, influenciada negativamente pelo cenário econômico adverso e por um ano de temperaturas mais amenas.

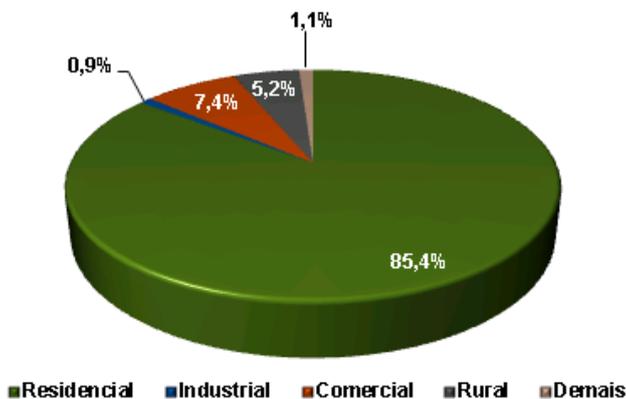
O elevado índice pluviométrico – que reduz a necessidade da utilização do sistema de irrigação – e a queda da safra agrícola, verificados em 2016, contribuíram para a redução de 1,3% do consumo da classe rural no acumulado do ano. Segundo dados do IBGE, na região Sudeste a queda da safra em 2016 foi de 2,1%, quando comparada a 2015.

Em dezembro de 2016, a Elektro Redes registrou 2.549 mil consumidores cativos, um incremento de cerca de 46 mil novos clientes no ano de 2016. No mercado livre atendemos 308 clientes, uma elevação de 40,26%, em relação a 124 atendidos em dezembro de 2015.

Evolução do Número de Clientes ^(*)
(milhares)



Segmentação dos Clientes ^(*)
(Total: 2,5 milhões)

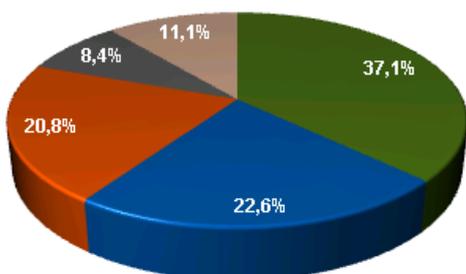


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

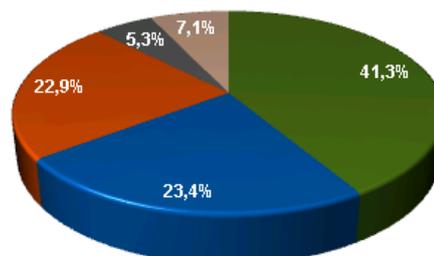
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação de janeiro a dezembro de 2016:

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (11.370,7 GWh) ^(*)



Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 4.391,9 milhões)



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

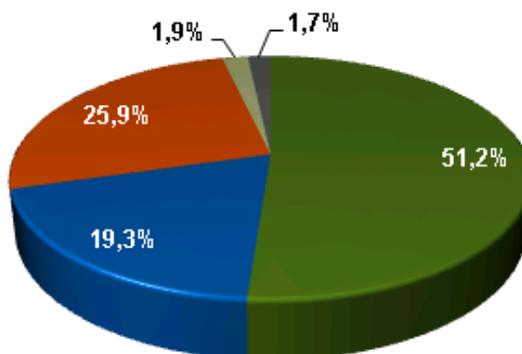
(†) Inclui receita não faturada a clientes finais.

5.3. Contratos de Compra de Energia

Ao longo de 2016, o suprimento de energia (em GWh) para a Elektro Redes foi realizado por (i) 51,2% em contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado; (ii) 19,3% pela energia compulsória proveniente de Itaipu; (iii) 25,9% de fontes oriundas de Contratos de Cotas (decorrentes das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13); (iv) 1,9% de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (PROINFA) e (v) 1,7% provenientes de outras fontes.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro Redes entre janeiro e dezembro de 2016.

Contratos de Compra de Energia (15.645,8 GWh) ^(*)



■ Leilões de Energia ■ Itaipu
■ Contratos Cotas ■ Proinfa
■ Geração Distribuída

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

6. RESULTADOS

Demonstração de Resultados	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016 vs 31/12/2015	
			△ R\$	△ %
Venda de Energia Clientes Finais	4.391,9	5.453,7	(1.061,7)	-19,5%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	2.761,7	2.620,4	141,2	5,4%
Receita de construção	410,3	368,4	41,9	11,4%
Valores a Receber/(Devolver) de Parcela A e Outros Itens Financeiros	(420,5)	597,5	(1.018,0)	-170,4%
Outras Receitas	806,9	591,9	215,0	36,3%
Receita Operacional Bruta	7.950,3	9.631,8	(1.681,6)	-17,5%
Deduções às Receitas Operacionais	(3.063,0)	(3.479,1)	416,2	-12,0%
Deduções por Bandeiras Tarifárias	(132,3)	(539,0)	406,6	-75,4%
Receita Operacional Líquida	4.755,0	5.613,8	(858,8)	-15,3%
Energia Comprada para Revenda	(3.021,8)	(3.757,1)	735,3	-19,6%
Custo de Construção	(410,3)	(368,4)	(41,9)	11,4%
Margem Operacional Líquida	1.323,0	1.488,3	(165,3)	-11,1%
Gastos e Despesas Operacionais	(724,8)	(819,0)	94,3	-11,5%
Resultado do Serviço	598,2	669,2	(71,0)	-10,6%
EBITDA ⁽¹⁾	770,6	831,4	(60,8)	-7,3%
Resultado Financeiro	(120,4)	(150,1)	29,7	-19,8%
Lucro Líquido	351,7	371,2	(19,5)	-5,3%

⁽¹⁾ O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) consiste no lucro líquido (R\$ 351,7 milhões em 31 de dezembro de 2016) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 120,4 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 126,0 milhões) e depreciação e amortização de 31 de dezembro de 2016 (R\$ 172,4 milhões). A administração da Elektro Redes entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

Conforme expresso na Orientação Técnica OCPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado pela Margem Operacional Líquida.

A Margem Operacional Líquida registrou R\$ 1.323,0 milhão em 2016, com redução de 11,1% em relação ao mesmo período de 2015, impactado principalmente por dois fatores:

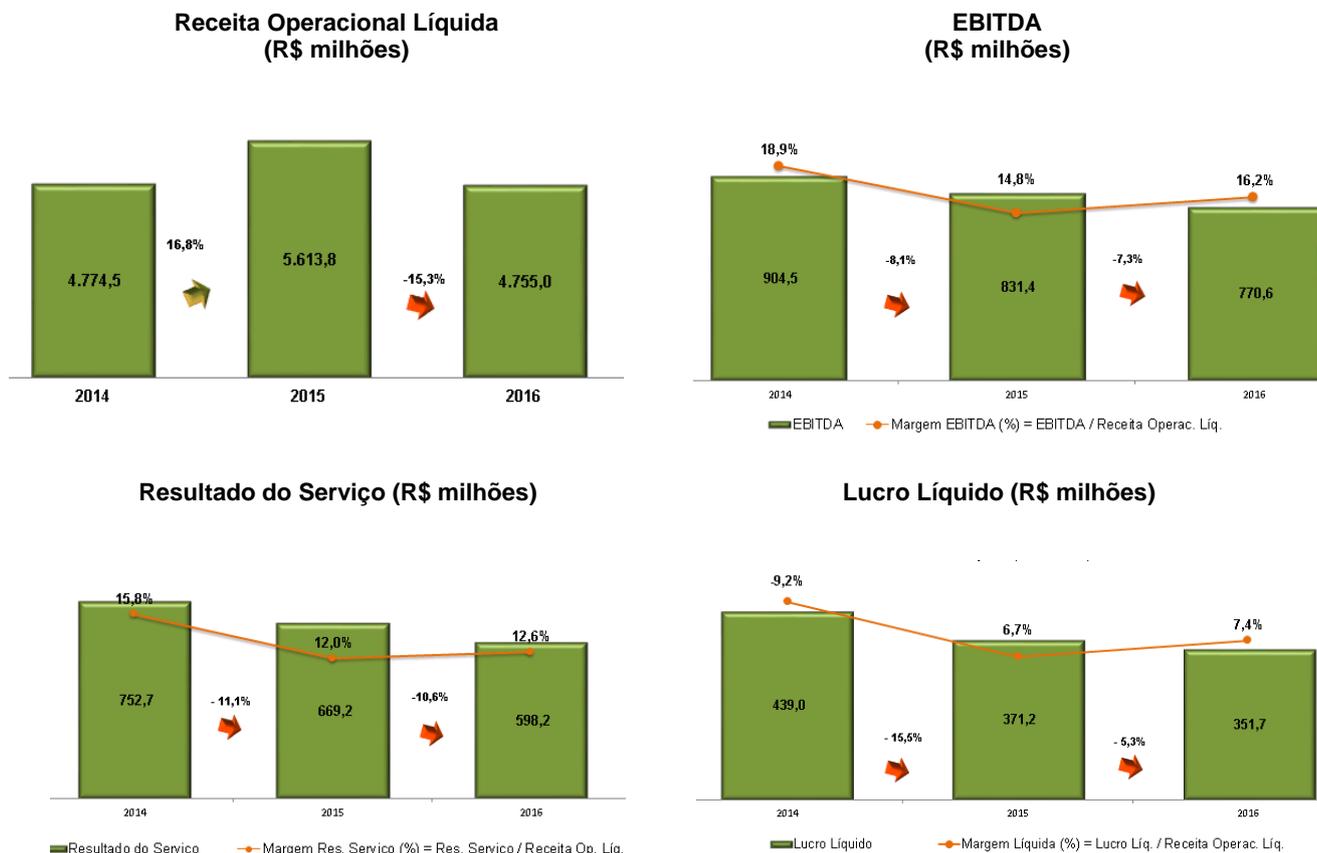
- Redução de 2,2% do mercado total, decorrente de: (i) desaceleração da produção industrial; (ii) retração do mercado de trabalho e conseqüente diminuição de renda; e (iii) mudança no comportamento do consumidor após efeito do incremento nas tarifas em anos anteriores, e
- Compartilhamento com o consumidor de eficiências de custos gerenciáveis (Parcela B), conquistadas na revisão do último ciclo tarifário, ocorrida em agosto de 2015. Vide item 4.2 (Quarto Ciclo de Revisão Tarifária – agosto de 2015).

Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 724,8 milhões em 2016, frente a R\$ 819,0 milhões no mesmo período de 2015, uma redução de 11,5% no período. O efeito decorre principalmente da reversão de provisões para contingência referente ao Uso de Faixa de Domínio de rodovias decorrente de julgamentos favoráveis pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em dezembro de 2016 reconhecendo a ilegalidade da cobrança (vide nota explicativa nº 21). Se expurgado esse efeito, a linha de Gastos e Despesas Operacionais apresentaria incremento de 1,4% em relação a 2015. Este resultado demonstra a agilidade da Companhia para se adequar à atual realidade econômica do País e continuar sua busca por eficiência, uma vez que seus custos operacionais gerenciáveis estão bem abaixo do índice de inflação oficial do governo (IPCA) de 6,29%. O EBITDA encerrou o período em R\$ 770,6 milhões, com redução de R\$ 60,8 milhões em relação ao mesmo período de 2015 (R\$ 831,4 milhões), devido aos efeitos descritos acima.

Ao longo de 2016, a Elektro Redes apresentou Despesa Financeira Líquida de R\$ 120,4 milhões, R\$ 29,7 milhões abaixo do mesmo período do ano anterior, principalmente por (i) menor saldo médio da dívida, após amortizações realizadas ao longo de 2016 e captações a custos abaixo das condições praticadas pelo mercado e (ii) maior receita com aplicações financeiras, além do (iii) incremento nas receitas com encargos sobre contas de energia elétrica recebidas em atraso; essa variação foi parcialmente compensada pela (i) incidência de Pis/Cofins sobre Receita Financeira, que entrou em vigor em 1º de julho de 2015 e (ii)

atualização monetária de itens específicos dos valores a devolver de parcela A e outros itens financeiros, iniciada em agosto de 2015. Durante o ano, a Elektro Redes continuou com sua gestão de caixa prudente, visando assegurar sua liquidez financeira, garantindo a estabilidade do negócio e mantendo o nível adequado de investimentos.

Considerando os fatores acima mencionados, a Elektro Redes registrou Lucro Líquido de R\$ 351,7 milhões no período, R\$ 19,5 milhões abaixo do resultado de dezembro de 2015 (R\$ 371,2 milhões).



6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 28 de janeiro de 2016 foi pago aos acionistas o montante de R\$ 98,3 milhões (líquido de imposto de renda retido na fonte) de Juros sobre Capital Próprio do exercício social de 2015, previamente aprovado em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 27 de outubro de 2015.

Em 20 de abril de 2016 a Assembleia Geral Ordinária dos acionistas da Elektro Redes aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 72,6 milhões, referente ao exercício de 2015, conforme proposta deliberada pelo Conselho de Administração em 19 de fevereiro de 2016. Os dividendos foram pagos em uma única parcela, em 2 de maio de 2016.

Em 13 de julho de 2016, foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição aos acionistas de dividendos intermediários para o exercício de 2016 no montante de R\$ 104,4 milhões, cujo pagamento aconteceu em três parcelas iguais, liquidadas em 31 de agosto, 31 de outubro e 29 de dezembro de 2016.

Em 14 de outubro de 2016, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a distribuição aos acionistas de Juros Sobre Capital Próprio para o exercício social de 2016 no montante de R\$ 138,7 milhões, o qual será pago conforme disponibilidade de caixa, precedido de aviso aos acionistas publicado para essa finalidade.

Ao final do exercício de 2016 a Administração da Companhia propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 108,5 milhões com base no lucro líquido apurado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio. A proposta foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração em 17 de fevereiro de 2017 e será submetida à aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente e com pagamento conforme disponibilidade de caixa.

7. ESTRUTURA DE CAPITAL

31/12/2016	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com Terceiros, líquidos de instrumentos derivativos (Swap)				
Debêntures	214,0	669,8	883,8	34,4%
BNDES Finem / Finame	86,8	428,8	515,6	20,1%
Eletrobrás	12,7	37,4	50,1	2,0%
Finep	12,5	18,2	30,7	1,2%
BEI	55,2	516,9	572,2	22,3%
Moeda Estrangeira (4131)	264,2	405,2	669,4	26,0%
Resultado do Swap	(19,0)	(144,0)	(163,0)	-6,3%
Arrendamento mercantil	3,9	7,3	11,2	0,4%
Total da Dívida	630,3	1.939,7	2.570,0	100,0%
Perfil da Dívida	25%	75%	100%	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos ⁽¹⁾			(899,5)	
Endividamento Líquido			1.670,5	

⁽¹⁾ Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro Redes encerrou o ano de 2016 com endividamento líquido de R\$ 1.670,5 milhões (13,9% abaixo de 2015, quando o endividamento líquido era de R\$ 1.939,3 milhões), resultando em um endividamento total de R\$ 2.570,0 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 899,5 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 25% do endividamento total.

Em 2015, a Elektro Redes firmou um contrato de financiamento junto ao BNDES destinado à implementação do Plano de Investimentos 2015-2016 (com prazo de financiamento de 8,5 anos e carência de 19 meses) no total de R\$ 258,2 milhões. No mesmo ano, foram desembolsados R\$ 110,0 milhões e, em 2016, a Elektro Redes captou R\$ 104,8 milhões: no primeiro trimestre, foi liberado o montante parcial de R\$ 20,0 milhões e em dezembro ocorreu a liberação de R\$ 84,8 milhões, totalizando R\$ 214,8 milhões liberados desde a assinatura do contrato.

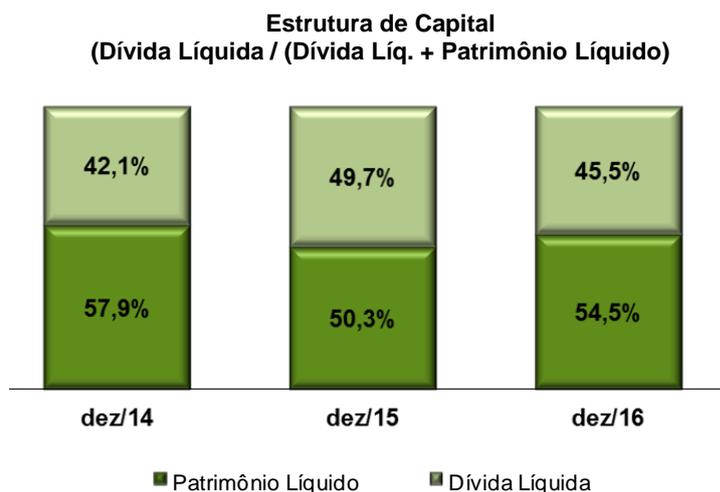
Em março de 2016 houve a liberação dos recursos financeiros do contrato junto à Caixa Econômica Federal, agente financiador do Programa Luz para Todos da Eletrobras. Esta liberação, no valor de R\$ 6,1 milhões, correspondente a 70% do valor do contrato.

Depois de cumpridas todas as condições precedentes previstas no contrato de financiamento assinado com o Banco Europeu de Investimento (BEI) em dezembro de 2015, a Elektro Redes obteve, em julho de 2016, o desembolso da primeira parcela no montante de R\$ 180,2 milhões. A operação possui prazo de vencimento de 11 anos, com pagamento de juros semestrais e três anos de carência para pagamento do principal. Na mesma data, foi contratada uma operação de swap com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, que tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial da captação em moeda estrangeira, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI) com um custo final de 76,5% do CDI.

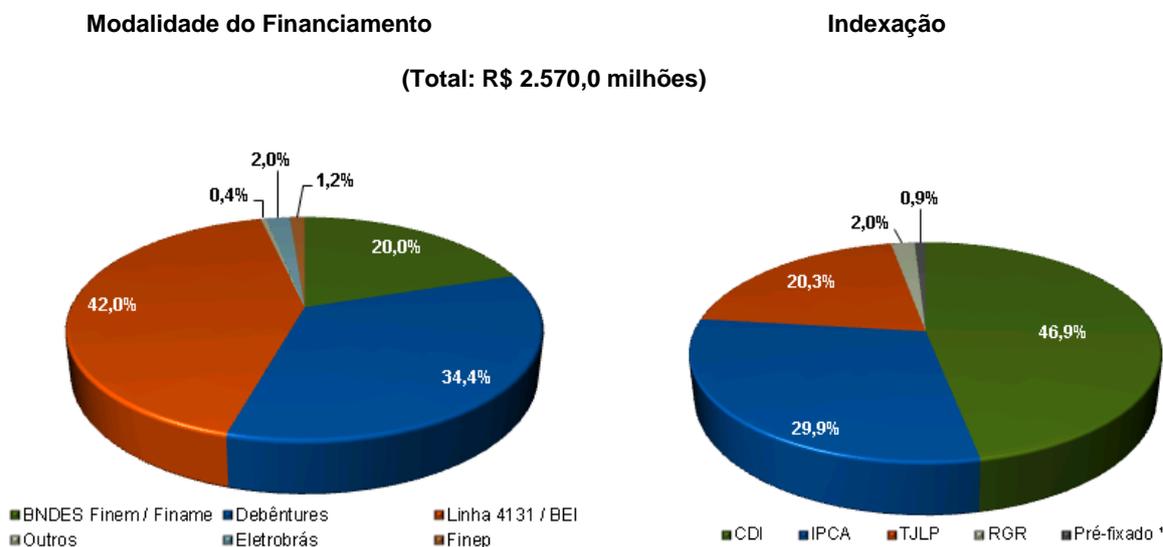
Ao longo de 2016, a Elektro Redes utilizou recursos próprios para realizar a amortização de contratos de empréstimos e financiamentos, que totalizaram R\$ 509,8 milhões, atrelados (i) ao financiamento via Lei nº 4.131, junto ao banco HSBC (R\$ 150,0 milhões em junho); (ii) 1ª e 2ª séries da 5ª emissão de debêntures (R\$ 125,1 milhões em agosto); (iii) 1ª série da 6ª emissão de debêntures (R\$ 110,0 milhões em setembro);

(iv) amortização da primeira parcela do contrato referente ao financiamento com o Banco Europeu de Investimento (BEI) 2013 (R\$ 28,1 milhões em outubro); e (v) outros contratos com BNDES, Eletrobras e FINEP (R\$ 94 milhões).

Em 2016, a Companhia apresentou alavancagem de 45,5%, mantendo uma composição adequada entre capital próprio e de terceiros, com endividamento a taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.



Em 31 de dezembro de 2016, o endividamento total da Elektro Redes apresentava as seguintes características:

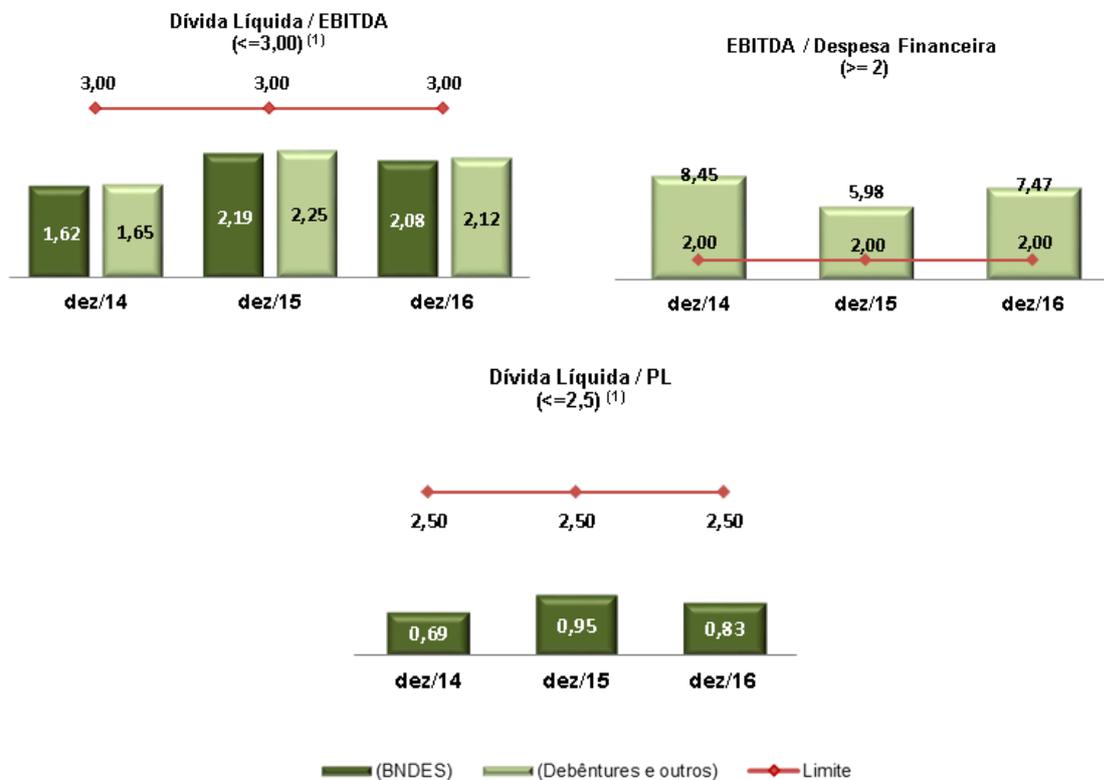


¹ Consideram recursos da FINEP sem indexação.

7.1. Covenants Financeiros

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com os limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES, nas escrituras das 5ª e 6ª Emissões de Debêntures e nos contratos financeiros.

A evolução dos *covenants* financeiros frente aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:



⁽¹⁾ BND. Para este contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras Receitas/Despesas Operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de intangível/imobilizado.

8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 21 de julho de 2016, a agência de classificação de riscos Standard & Poor's (S&P) reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro Redes em 'brAA-'. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reafirmados em 'brAA-'.
 A Elektro Redes continua apresentando o melhor *rating* possível que uma empresa regulada poderia ter na escala de crédito nacional.

9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro Redes, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a variações cambiais ou de taxas de juros. Dessa forma, a Elektro Redes mantém operações de *swap* vinculadas a todos os seus contratos de financiamento em moeda estrangeira (BEI e Lei nº 4.131), cujo objetivo é eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

Os saldos em 31 de dezembro de 2016 dos contratos de financiamento em moeda estrangeira e seus respectivos derivativos estão abaixo relacionados:

Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira ⁽¹⁾	Saldo atual do Contrato	Ganho/(Perda) do Swap	Saldo Líquido
BEI - Banco Europeu de Investimento 2013	369,6	111,3	258,3
BEI - Banco Europeu de Investimento 2016	202,5	13,1	189,4
Lei nº 4.131	670,1	38,6	631,5
	1.242,3	163,0	1.079,3

⁽¹⁾ Valores em milhões de Reais

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia e devidamente reconhecidos como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros.

10. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		
	2016	2015	Variação do período
Lucro líquido do período	351,7	371,2	(19,5)
Depreciação e outras amortizações	172,4	162,2	10,2
Juros e variação monetária e cambial	330,9	351,8	(20,9)
Outros	149,3	172,5	(23,2)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	652,5	686,5	(34,0)
Lucro Líquido Ajustado	1.004,2	1.057,7	(53,5)
Variação do Capital de Giro Operacional	6,0	(400,4)	406,4
Geração (Consumo) Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	1.010,3	657,3	353,0
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(408,5)	(368,4)	(40,1)
Valor pago na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	3,2	2,5	0,7
Caução de fundos e depósitos vinculados	4,0	5,3	(1,3)
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Investimento	(401,3)	(360,6)	(40,7)
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(509,8)	(96,4)	(413,4)
Captação de empréstimos e debêntures	290,3	524,6	(234,3)
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos	(219,4)	428,1	(647,5)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(275,3)	(518,3)	243,0
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos	(494,8)	(90,2)	(404,6)
Geração (Consumo) Líquido de Caixa	114,2	206,5	(92,3)
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	785,1	578,6	206,5
Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)	899,3	785,1	114,2

A Geração de Caixa Operacional Líquida de impostos e juros somou R\$ 1.010,3 milhões em 2016, R\$ 353,0 milhões maior em relação ao mesmo período de 2015, motivada principalmente pelo (i) menor custo médio de energia praticado em relação às tarifas homologadas no último Reajuste Tarifário, (ii) recebimento da Bandeira Tarifária acima da cobertura tarifária e (iii) redução do encargo de CDE em relação aos valores homologados na tarifa, parcialmente compensados pelo (iv) menor consumo de energia.

Ao longo de 2016, a Companhia efetuou Investimentos (líquidos de Obrigações Especiais) de R\$ 401,3 milhões, principalmente destinados à expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, R\$ 40,7 milhões acima do registrado no mesmo período de 2015.

As atividades de Financiamento do período consumiram R\$ 219,4 milhões, resultado líquido da amortização de R\$ 509,8 milhões de dívidas e arrendamento mercantil que venceram entre janeiro e dezembro de 2016, atrelado a captação de R\$ 290,3 milhões. Já no mesmo período de 2015, as amortizações somaram R\$ 96,4 milhões e as captações somaram R\$ 524,6 milhões.

Em 2016, o montante de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos totalizou R\$ 275,3 milhões (R\$ 243,0 milhões abaixo dos pagamentos realizados em 2015) devido ao efeito do reconhecimento inicial, em dezembro de 2014, dos Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, que impactaram

positivamente no resultado da Companhia em 2014 e que resultaram em maior pagamento de dividendos em 2015.

Conforme demonstrado acima, a geração operacional de caixa foi utilizada para a Amortização de Principal de Empréstimos (R\$ 509,8 milhões) e Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (R\$ 275,3 milhões). Desta forma, a Geração Líquida de Caixa resultante destes efeitos foi de R\$ 114,2 milhões, R\$ 92,3 milhões abaixo do mesmo período de 2015, e o saldo Disponível de Caixa encerrou o ano em R\$ 899,3 milhões.

11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

Em 2016, a Elektro Redes investiu R\$ 383,4 milhões com recurso próprio, além de R\$ 17,7 milhões de investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um aumento de 12,2% em relação aos investimentos registrados no mesmo período do ano anterior (R\$ 341,6 milhões, além de R\$ 11,7 milhões referentes a investimentos realizados com recursos de clientes). A variação deve-se ao aumento da execução das obras de instalações de transmissão de responsabilidade da distribuidora desde 2015.



(1) Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os destaques do programa de investimentos foram:

- (i) R\$ 326,2 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
 - (a) R\$ 175,4 milhões foram investidos em novas ligações e expansão de subestações e de linhas de transmissão, sendo R\$ 16 milhões referente a obras de instalação de transmissão;
 - (b) R\$ 98,2 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
 - (c) R\$ 42,6 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota;
 - (d) R\$ 10,0 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas.
- (ii) R\$ 57,2 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
 - (a) R\$ 55,2 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 KVA; e
 - (b) R\$ 2,0 milhões referentes a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 339 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

Mesmo em cenário econômico adverso, os investimentos realizados ao longo de 2016, desconsiderando os investimentos em transmissão, mantiveram-se nos mesmos níveis de 2015 e aderentes ao planejado para o período, reforçando o compromisso da Companhia em garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, conservando seu comprometimento com os clientes, a sociedade e a concessão.

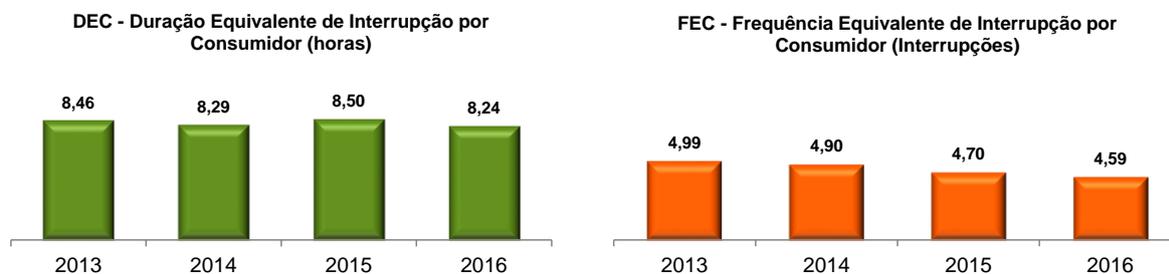
12. DESEMPENHO OPERACIONAL

12.1. DEC e FEC

A Elektro Redes tem forte compromisso com a eficiência e continua buscando evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais, como fruto de investimentos em novas tecnologias e inovadores processos de engenharia de distribuição. Em 2016, a Elektro Redes foi reconhecida no País pela décima primeira vez com o prêmio de Melhor Gestão Operacional, concedido pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee).

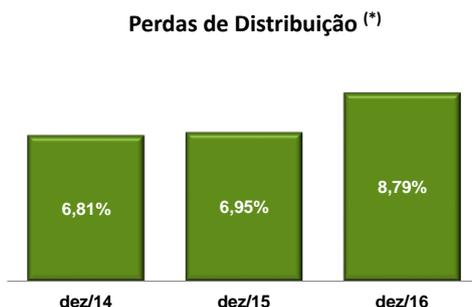
O indicador DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) anualizado em dezembro de 2016, apresenta melhora em relação ao indicador anualizado em 2015 e é o melhor resultado da história da Elektro Redes, registrando 8,24 em 2016 (8,50 em 2015). Vale mencionar que este resultado foi atingido mesmo com a ocorrência de tempestades no primeiro semestre de 2016 (fora de época), causadas pelo fenômeno atmosférico *El niño*, o que comprova a assertividade dos investimentos e excelência operacional da Companhia.

O indicador FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), anualizado em dezembro de 2016, apresenta melhora em relação ao indicador anualizado em 2015 e também é o melhor resultado da história da Elektro Redes, registrando 4,59 em 2016 (4,70 em 2015). Este indicador está relacionado diretamente à robustez da rede elétrica, notadamente influenciada pelo plano anual de manutenção preventiva e preditiva, pela utilização de novas tecnologias e componentes de rede, e pela política de investimentos em melhoria, que garantem maior confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.



Obs: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerado, os indicadores DEC e FEC de 31/12/2013 seriam 11,57 e 6,22, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2014 seriam 11,12 e 5,98, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2015 seriam 14,39 e 6,52, respectivamente e os indicadores DEC e FEC de 31/12/2016 seriam 11,88 e 5,60, respectivamente.

12.2. Perda de Distribuição



Notas:

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

- (i) A partir de dezembro de 2015, a Companhia passou a publicar o Índice de Perdas apurado segundo metodologia utilizada pelo Agente Regulador (ANEEL), considerando a relação direta com os resultados operacionais, bem como a possibilidade de comparação com referenciais amplamente empregados no setor elétrico. A Administração entende que este método de cálculo é mais apropriado para demonstrar o desempenho do indicador de perdas.
- (ii) Devido ao prazo de apuração do Índice de Perdas de dezembro de 2016 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. O índice de dezembro de 2015 foi ajustado para a apuração definitiva.
- (iii) O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro Redes.
- (iv) O método de cálculo das perdas considera uma média móvel de 12 meses.

Em dezembro de 2016, as perdas de distribuição apresentaram elevação quando comparadas ao mesmo período de 2015, registrando índice de 8,79% em função, principalmente:

- (i) Da redução do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico de alta tensão (industrial), cujas perdas são sensivelmente mais baixas, comparativamente aos demais subgrupos conectados em baixa e média tensão (classes residencial e comercial);
- (ii) Da deterioração das condições macroeconômicas impactando em perdas não técnicas. A companhia tem realizado ações de combate a fraudes e avarias para mitigar esse efeito;
- (iii) Do descasamento do faturamento dos clientes cativos que migraram para o ambiente de contratação livre, uma vez que o consumo desses clientes é faturado no mês subsequente ao fechamento da carga.

Adicionalmente, a partir do mês de dezembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para a Elektro Redes seja de 1,55% em dezembro de 2016. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DIT, o índice de perdas de dezembro de 2016 seria de 10,34% (8,79% em 2015).

13. RECONHECIMENTOS

Prêmio Iberoamericano da Qualidade 2016

A Elektro é a vencedora do Prêmio Iberoamericano da Qualidade 2016, na categoria Ouro. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 28 de outubro, na cidade de Cartagena, na Colômbia. Esta é a segunda vez que a empresa recebe este reconhecimento: em 2014, também foi premiada na categoria Ouro.

O prêmio internacional reconhece as organizações que adotam as melhores práticas de gestão entre os países das Américas Central e Latina, além da Espanha e Portugal. São analisados os valores e a cultura da empresa e como os líderes os aplicam na gestão. Também são avaliadas as práticas e a estrutura da organização, os processos e o sistema de gestão, pontos necessários para garantir a eficaz execução da política e a estratégia da companhia.

A Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina

Pelo segundo ano consecutivo, a Elektro Redes recebeu o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina pelo Great Place to Work. O evento foi realizado dia 19 de maio de 2016, em Cancún, no México.

A Elektro Redes foi destaque entre 20 países e se sagrou campeã em um ranking composto por outras 1.525 empresas, a maioria de países vizinhos. A pesquisa avaliou os mesmos dados da pesquisa de clima organizacional realizada pelo instituto anualmente, na qual a Elektro Redes recebeu em 2013, 2014 e 2015 o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil.

Elektro conquista pela terceira vez o Prêmio Nacional da Qualidade

A Elektro foi premiada no dia 08 de novembro, em Brasília, pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Essa é a terceira vez que a empresa é reconhecida pela FNQ. Em 2010 e 2013 a empresa também recebeu reconhecimento à excelência da gestão. Com essa premiação, a Elektro conquistou um reconhecimento

histórico: é a primeira vez que uma empresa recebe os dois prêmios da qualidade no mesmo ano. Em outubro, a Elektro foi consagrada pelo Prêmio Iberoamericano da Qualidade, na categoria ouro.

A Melhor Empresa para Trabalhar no País (GPTW)

Em 15 de agosto, a Elektro Redes foi considerada, pela quarta vez consecutiva (2013, 2014, 2015 e 2016), a Melhor Empresa para Trabalhar no País pela pesquisa Great Place to Work, na categoria Grande Porte (com mais de 1.000 funcionários). A premiação, que ocorreu em São Paulo, reuniu as 150 Companhias de maior destaque em gestão de pessoas. Nessa mesma ocasião, a Elektro Redes também conquistou o título de Melhor Empresa do Setor de Serviços.

Melhor Empresa Para Trabalhar no Setor de Energia (Guia Você S/A)

A Elektro Redes foi consagrada, em 03 de outubro, a Melhor Empresa do Setor de Energia pelo Guia Você S/A – As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, realizado em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração). Na mesma cerimônia, também foi reconhecida com o prêmio de Destaque em Liderança.

A pesquisa avalia o Índice de Felicidade do Trabalhador (IFT) e as melhores práticas e políticas de gestão de pessoas, relacionadas às vertentes de Estratégia e Gestão, Liderança, Desenvolvimento, Carreira, Benefícios e Remuneração, Saúde e Qualidade de Vida e Cidadania Empresarial. Para conquistar esta classificação, os colaboradores responderam de forma voluntária, sigilosa e anônima a um questionário sobre o ambiente de trabalho.

Prêmio Abradee

No dia 22 de junho, em Brasília, a Elektro Redes recebeu dois importantes troféus no Prêmio Abradee 2016. Na 18ª edição da tradicional premiação do setor, a empresa foi eleita a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica nas categorias: Gestão Operacional e Região Sudeste. Esta é 10ª vez em que a Elektro Redes é vencedora na categoria Sudeste e a 11ª da Gestão Operacional. A premiação anual é um reconhecimento às distribuidoras de energia elétrica que mais se destacam no cenário nacional.

Elektro é eleita a distribuidora de energia do Sudeste mais bem avaliada pelo cliente

A Elektro foi reconhecida como a distribuidora mais bem avaliada com base na percepção do consumidor residencial. A cerimônia do Prêmio IASC 2016 (Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor) foi realizada no dia 23 de novembro, no auditório CEPAT, localizado na sede da ANEEL, em Brasília.

As distribuidoras são avaliadas por meio de pesquisa de opinião realizada pela Agência, no período de 7 de julho a 21 de setembro de 2016. Foram entrevistados 24.926 consumidores residenciais, de forma presencial domiciliar, de 540 municípios atendidos pelas 101 distribuidoras, sendo 63 concessionárias e 38 permissionárias.

Distribuidora de energia que mais gera valor para seus públicos

Em 20 de julho e, pelo segundo ano consecutivo, a Elektro Redes foi campeã no *ranking* Mais Valor Produzido – Utilidades e Concessões, realizado pela consultoria DOM Strategy Partners. O panorama, que aponta as empresas dos setores que mais geram e protegem valor não apenas para si, mas também para seus clientes, consumidores, acionistas, funcionários e sociedade, constatou que Governança Corporativa foi o ativo mais lembrado pelos diferentes públicos da distribuidora de energia durante o levantamento da pesquisa.

Dos 62 ativos mensurados pela consultoria, a Elektro Redes teve destaque nos quesitos Eficácia da Estratégia Corporativa, Resultados Gerados, Crescimento Evolutivo, Valor das Marcas, Qualidade de Relacionamento com Clientes, Governança Corporativa, Sustentabilidade, Gestão de Talentos, Cultura Corporativa, Inovação, Conhecimento, Grau de Transformação e Uso das Tecnologias Digitais. Ao final da avaliação, a Elektro Redes atingiu a nota 8,19, dezesseis décimos a mais do que em 2015.

Guia Exame de Sustentabilidade

A Elektro foi reconhecida, mais uma vez, como uma das empresas mais sustentáveis do País pelo Guia Exame de Sustentabilidade, em cerimônia realizada no Terraço Abril, em São Paulo, no dia 28 de novembro. É o sexto ano consecutivo em que a empresa é premiada no Guia. Desta vez, a distribuidora com sede em Campinas foi a única empresa do Brasil a receber o destaque na categoria “Governança de Sustentabilidade”.

Além de ser reconhecida pelas melhores práticas do país em relacionamento com seus colaboradores, a distribuidora vem sendo conhecida nesses últimos seis anos pelas boas práticas em Sustentabilidade, como a redução de 60% de seus resíduos destinados a aterros e pela redução de 19% de suas emissões de gases de efeito estufa.

Selo “Empresa Pró Ética”

Em 16 de novembro de 2016, pelo segundo ano consecutivo, a Elektro Redes foi uma das 25 empresas, dentre 195 candidatas, a ser contemplada com o selo em questão, como um reconhecimento da Controladoria Geral da União (CGU) de seu comprometimento com a difusão de princípios éticos e de integridade corporativa, bem como pela existência de controles efetivos de combate à corrupção.

Prêmio “Cidade das Árvores”

Em 02 de junho, a Elektro Redes recebeu o Prêmio “Cidade das Árvores” da Prefeitura Municipal de Araras pela preocupação na preservação ambiental, se empenhando na conscientização, proteção e recuperação do meio ambiente com o Projeto “Cuida Colmeia”.

Mais informações sobre a Elektro Redes

Relações com Investidores

 ri.elektro.com.br

 (+55 19) 2122-1487

 ri@elektro.com.br